



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete da Vereadora Luana Alves - PSOL

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº _____/2025

Dispõe sobre a criação, no âmbito da Câmara Municipal de São Paulo, da Frente Parlamentar em defesa da Cultura do Hip - Hop na cidade de São Paulo, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO RESOLVE:

Art. 1º - Fica criada, no âmbito da Câmara Municipal de São Paulo, a Frente Parlamentar em defesa da Cultura do Hip - Hop na cidade de São Paulo, com objetivo de reunir parlamentares desta Câmara Municipal, comprometidos com o objetivo de acompanhar a execução das ações do poder público na construção de um Plano Municipal.

Art. 2º A Frente Parlamentar em defesa da Cultura do Hip Hop em São Paulo terá caráter suprapartidário, sendo facultada a todos os vereadores da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 3º Os trabalhos da Frente Parlamentar serão coordenados por um Presidente, o signatário desta resolução.

Art. 4º As reuniões da Frente Parlamentar serão públicas, realizadas periodicamente, nas datas e nos locais estabelecidos por seus integrantes.

Parágrafo único. Os cidadãos interessados em acompanhar as reuniões da Frente Parlamentar terão livre acesso físico e ou virtual às suas reuniões.

Art. 5º As despesas decorrentes da execução desta resolução correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 6º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 18 de março de 2025.

Às Comissões competentes.

Luana Alves
Vereadora do PSOL



JUSTIFICATIVA

O Hip Hop é a mais potente linguagem cultural contemporânea para o empoderamento da juventude no Brasil. A Cultura Hip Hop nasceu na rua e pela rua, na periferia e pela periferia. Do protesto e da necessidade do "Desabafo". O Hip- Hop possibilitou, e continua a dizer ao mundo, e ao sistema opressivo que o governa, como o modo de vida é desigual e injusto para quem é pobre. A periferia de São Paulo historicamente se formou como espaço de exclusão. Fato construído às margens do processo extraordinário de crescimento da cidade e consequente valorização abusiva do uso do solo urbano. Morar perto do centro se tornava cada vez mais caro. A formação do território periférico, traz em sua origem a perversidade dessa lógica que se perpetua no contemporâneo. Era desse ambiente impregnado de desequilíbrios, que as letras do Rap e os elementos do Hip-Hop se criaram. **O ano de 1984.** O filme **"Beat-Street"** leva a Cultura Hip-Hop para todos os cantos do mundo, chega ao Brasil a identidade foi imediata com a juventude. Nesse momento a Cultura Hip Hop se espalhava pelas periferias. O Hip Hop se tornava a cada minuto uma linguagem potente, e aos poucos contribuía para construção do protagonismo da juventude periférica de baixa renda e em sua maioria negra. As ruas do centro da cidade eram trilhadas pelos mensageiros (Office- boys) independentes da região a que pertencia: Leste, da Sul, da Norte, da Oeste. De qualquer quebrada que fosse, sabíamos identificar quem curtia e era inspirado pela Cultura Hip Hop. O Hip Hop por sua vez trás um protagonismo e alternativas reais para manter esta parcela de comunidades pelo mundo afora, vivas, esperanças e sendo sujeitas da sua própria história e protagonismo. Criar políticas públicas para que cada vida seja preservada é um papel do poder público em todas as suas instâncias governamentais da sociedade civil organizada, com isso implementar a frente parlamentar é reconhecer este movimento cultural da diáspora, produzido por afro descendentes com todo o crédito e característica brasileira, como ferramenta de proteção aos direitos humanos, acesso ao mundo do trabalho, produção de bens tangíveis e intangíveis, valorização da economia criativa, respeito ao pensamento crítico a sociedade e suas mudanças, pois é na essência de uma cultura de paz, justiça



social, racial, educativa, popular e propositiva, assim, continuar humanizadoras relações sociais, em especial nas periferias. O Hip Hop em São Paulo surge no início da década de 80, ocupando as ruas do centro da capital e principalmente no pátio do metrô São Bento. Eram jovens oriundos de todos os bairros de São Paulo, e quando voltavam para os seus territórios, compartilhavam as informações, disseminando a Cultura por toda a cidade.

O Hip Hop Paulistano se transformou na grande referência da prática da cultura, e num verdadeiro celeiro de grandes nomes do país. Somos pioneiros em realizar ações socioculturais dentro das escolas municipais e estaduais, através das Posses (tipo de organizações/ entidades sociais do Hip Hop compostas por pessoas afins, que hoje são formadas e identificadas com outras nomenclaturas, publicações impressas, Casas de Hip Hop, Sites de Hip Hop, Lei da Semana de Cultura Hip Hop (que se estendeu ao calendário Cultural do estado), promoção da Pedagogia Hip Hop (através dos hip hoppers arte educadores), Federação de Breaking, protagonistas de grandes encontros e festivais.

Todas estas ações possibilitaram que gerações desfrutassem de sua adolescência, passando pela juventude, a chegada a vida adulta e hoje estar ultrapassando meio século, contrariando as estatísticas, foram gerações que não ficaram no caminho, utilizaram o que as ferramentas da cultura Hip Hop proporcionou. O Hip Hop emergiu nos subúrbios negros e latinos de Nova Torque. Estes subúrbios, verdadeiros guetos, enfrentavam diversos problemas de ordem social como pobreza, violência, racismo, tráfico de drogas, carência de infraestrutura e de educação, entre outros

Sala das Sessões, 18 de março de 2025.

Às Comissões competentes.

Luana Alves
Vereadora do PSOL

